

# Augusto dos Anjos – Versos a um Cão

Que força pôde adstrita e embriões informes,  
Tua garganta estúpida arrancar  
Do segredo da célula ovular  
Para latir nas solidões enormes?  
Esta obnóxia inconsciência, em que tu dormes,  
Suficientíssima é, para provar  
A incógnita alma, avoenga e elementar  
Dos teus antepassados vemiformes.  
Cão! – Alma do inferior rapsodo errante!  
Resigna-a, ampara-a, arrima-a, afaga-a, acode-a  
A escala dos latidos ancestrais...  
E irás assim, pelos séculos adiante,  
Latindo a esquisitíssima prosódia  
Da angústia hereditária dos teus pais!

**Augusto dos Anjos, Eu e Outras Poesias**